



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES

PROJECTO
PONTO DE CONTACTO: GÉNERO!

e-zine

Maio de 2007

Uma publicação da
PLATAFORMA PORTUGUESA PARA OS DIREITOS DAS MULHERES

WHO CARES? QUEM CUIDA?

Quem presta os cuidados? Quem se preocupa?

*a menos de dois meses do início
da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia,
informe-se sobre algumas das importantes campanhas em curso*

Uma Delegação do *Lobby Europeu das Mulheres (LEM)* deslocou-se a Portugal, nos dias 28 e 29 de Março, para auscultar as autoridades nacionais sobre as prioridades em matéria de direitos das mulheres e igualdade de género para o exercício, pelo nosso País, da Presidência do Conselho da União Europeia (2º semestre de 2007).

A Delegação do LEM foi chefiada pela Presidente, Kirsti KOLTHOFF, e contou com a presença da Secretária Geral em exercício, Cécile GREBOVAL. Foi acolhida pela *Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PLATAFORMA)* que representa Portugal nos órgãos dirigentes daquela organização comunitária.

Durante a sua estada no nosso País e para além das reuniões de trabalho com a PLATAFORMA, a Delegação do LEM encontrou-se com o Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Dr. Jorge Lacão; com a Presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (ex-CiDM), Dr.^a Elza Pais e com organizações não governamentais com intervenção na área da igualdade de género.

(Ctrl + 'clique' para seguir as hiperligações que encontrará ao longo dos textos)

QUEM CUIDA? WHO CARES?

DESIGUALDADES DE GÉNERO

FACTOS & ESTATÍSTICAS NOS 27 ESTADOS MEMBROS DA UNIÃO EUROPEIA

- As mulheres vivem em média mais 6 anos do que os homens.
- Há mais homens empregados (55,5%) do que mulheres (44,5%).
- Os homens que trabalham a tempo parcial aproveitam as horas livres para investir na sua formação, enquanto as mulheres que trabalham a tempo parcial utilizam as suas horas livres sobretudo para a realização de tarefas domésticas.
- Em média, a razão entre trabalho remunerado e trabalho não remunerado é de 150% para as mulheres que trabalham a tempo parcial e 33% para os homens empregados a tempo parcial.
- O 4º Inquérito Europeu sobre as Condições de Trabalho concluiu relativamente ao trabalho remunerado e trabalho não remunerado que as mulheres que trabalham a tempo parcial trabalham no total mais horas por semana do que os homens que trabalham a tempo inteiro (56 horas contra 54).
- As mulheres constituem 75% da mão-de-obra nos sectores da educação e da saúde e 55% na venda por grosso e de retalho. Em conjunto, estes dois sectores empregam quase 50% da mão-de-obra feminina.
- Os homens constituem 90% dos empregados do sector da construção, 80% dos empregados dos sectores da electricidade, gás e aprovisionamento de água, e cerca de 76% dos empregados nos sectores do transporte e comunicações.
- Apenas 23% da mão-de-obra exerce profissões em sectores onde existe um equilíbrio entre mulheres e homens.
- A maioria das pessoas que trabalham a tempo parcial são mulheres: 33% das mulheres trabalham a tempo parcial, enquanto apenas 4% dos homens trabalham a tempo parcial.
- A diferença salarial média entre as mulheres e os homens é estimada em 15%, tendo por base o salário hora líquido.
- Da diferença salarial, da diferença da taxa de emprego e da diferença de horas trabalhadas entre os sexos resulta uma disparidade nas pensões: a diferença de género no rendimento das pessoas de mais de 65 anos varia entre 2 e 15%.
- Todos os Estados Membros da UE, com excepção da Dinamarca e da Estónia, registam diferenças de género substanciais no que respeita aos direitos das pessoas reformadas.

Traduzido de: *European Women's Lobby: FACTS & STATISTICS REGARDING GENDER INEQUALITIES*

Fontes:

Eurostat, *A statistical view of the life of women and men in the EU25*, News release 29/2006, 6 March 2006, available at: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006_MONTH_03/3-06032006-EN-BP1.PDF
European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions (Dublin Foundation): <http://www.eurofound.eu.int/areas/gender/index.htm>

CAMPANHA "QUEM CUIDA?"

Petição do Lobby Europeu de Mulheres

PROMOVER A IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS ATRAVÉS DE UMA MELHOR OFERTA DE SERVIÇOS DE PRESTAÇÃO DE CUIDADOS NA UNIÃO EUROPEIA

As mulheres têm carreiras, empregos, responsabilidades profissionais e, ao mesmo tempo, continuam a ser as principais responsáveis pelas crianças, tarefas domésticas e pelo cuidado de dependentes. A falta de serviços de prestação de cuidados acessíveis e de qualidade na União Europeia e os estereótipos de género, que estão na base da divisão (desigual) de tarefas entre mulheres e homens, tanto no espaço doméstico como na sociedade em geral, são importantes obstáculos a uma completa e efectiva participação das mulheres em todos os aspectos da vida social, cultural e política. As políticas para a ampliação e melhoria da oferta de serviços de prestação cuidados desempenham, portanto, um papel crucial na promoção da igualdade entre mulheres e homens.

Como tal, o Lobby Europeu de Mulheres exorta as/os responsáveis pela tomada de decisão aos mais diversos níveis a porem de imediato em prática medidas para:

- cumprir os objectivos definidos pelo Conselho de Barcelona no que diz respeito à guarda de crianças (*até 2010, disponibilizar creches e jardins de infância a pelo menos 90% das crianças com idade compreendida entre os 3 anos e a idade de entrada na escolaridade obrigatória, e a pelo menos 33% das crianças com idade inferior a 3 anos*);
- garantir a oferta universal de serviços prestação de cuidados acessíveis para pessoas idosas, incapacitadas e outras(os) dependentes, definindo metas europeias que permitam atingir este objectivo;
- reforçar a legislação da UE sobre a conciliação entre vida profissional e vida privada para mulheres e homens, incluindo licenças de maternidade, de paternidade e parentais.

Actue já e assine [aqui](#) a petição
do Lobby Europeu de Mulheres!

Directiva "Televisão sem Fronteiras"

O Lobby Europeu de Mulheres (LEM) tem acompanhado a revisão da [directiva europeia «Televisão sem Fronteiras»](#) (TVSF). No final de 2006, o LEM tomou parte nas discussões que levaram à criação da **Coligação para a Liberdade e Integridade dos Media** (*Coalition for Media Freedom and Integrity*), no sentido de reforçar a cooperação e visibilidade das organizações da sociedade civil neste âmbito.

O empenho do LEM nesta matéria prende-se com duas preocupações essenciais:

- a igualdade entre mulheres e homens nos media e as consequências directas ao nível da representação das mulheres, nas profissões ligadas aos media, por um lado, e, por outro, nos conteúdos transmitidos;
- reforçar a perspectiva da igualdade entre mulheres e homens nos debates da sociedade civil.

A Coligação para a Liberdade e Integridade dos Media finalizou a **Declaração sobre os Media e a Democracia na Europa** em Fevereiro de 2007, que pode ler e assinar [aqui](#).

"Equal Rights, Equal Voices" As Mulheres Migrantes na União Europeia

O Lobby Europeu de Mulheres (LEM) acaba de lançar a publicação ["Equal Rights, Equal Voices - Migrant Women in the European Union"](#), resultado de um seminário de três dias que teve lugar de 19 a 21 de Janeiro de 2007, em Bruxelas, e que reuniu mulheres migrantes de vários países europeus e peritas/os da área das migrações. Neste seminário foram discutidos os principais obstáculos em termos de integração, trocadas informações sobre boas e más práticas, explorados novos caminhos para garantir que as necessidades específicas das mulheres migrantes sejam tidas em conta pelas/os responsáveis políticas/os.

As mulheres migrantes que participaram neste seminário emitiram recomendações relacionadas com quatro temas:

1. O estatuto jurídico das pessoas, nacionais de Países Terceiros, residentes na UE e o seu impacto na integração;
2. Direitos humanos das mulheres: violência, direitos sexuais e reprodutivos, saúde das mulheres migrantes;
3. A promoção da participação das mulheres imigrantes na vida pública, política e económica (educação, acesso ao emprego, condições de trabalho e tomada de decisão);
4. Estudo das possibilidades de desenvolvimento e de reforço do trabalho em rede entre as mulheres imigrantes e as organizações de mulheres ao nível nacional e europeu.